

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTOS COMO FATOR PRECÍPUO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

*Cátia Valéria da Silva Amaral, Anna Carolina Rodrigues Boldrini do
Nascimento, André Fernando Uébe Mansur*

Os estudantes, apesar de imersos num mundo permeado pela comunicação mediada, principalmente, pelas tecnologias digitais e redes sociais, apresentam grande dificuldade no que refere ao uso funcional da língua oral e escrita. Professores de Língua Portuguesa (LP), como os de outras disciplinas, ressaltam sempre a mesma percepção sobre o assunto, quando os alunos são instigados a interpretar simples enunciados e a expor ideias durante as aulas. Em vista disso, este trabalho objetiva analisar o desempenho linguístico dos discentes na modalidade escrita da LP, no que se refere à interpretação e compreensão textual. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa-ação (SANTOS, 1999), com abordagem quali e quantitativa, fundamentando-se teoricamente em documentos oficiais que orientam as ações pedagógicas, e autores como Marcuschi (2008), Zabala e Arnau (2010), entre outros. Procedeu-se à coleta de dados mediante a aplicação de uma atividade de sondagem utilizando-se questionário como instrumento, tendo como público-alvo os alunos de uma turma de primeiro ano do Curso Técnico de Eletrônica Integrado ao Ensino Médio, contendo dez questões de LP, oriundas de uma avaliação diagnóstica, aplicada em anos anteriores pelo projeto PARE, implantado no IFF campus Campos Guarus. Como resultados, verificou-se que o maior índice de desvio das respostas esperadas incidiu sobre as questões que requereram, por parte dos alunos, uma interpretação mais profunda dos textos e enunciados, o que contribui para que haja uma defasagem em outras áreas do conhecimento, no que diz respeito ao uso da linguagem quando a competência de relacionar informações é exigida. Levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular (2018) e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006), que preconizam a necessidade de a escola munir o estudante de uma formação a qual lhe permita atuar de forma plena na sociedade, como indivíduo consciente e crítico das ações que lhe exigem o uso das linguagens, percebe-se a necessidade de identificar e corrigir as falhas no desempenho desses estudantes. Diante desse quadro, conclui-se que a dificuldade de aprendizagem de muitos alunos se deve a problemas relacionados à interpretação e compreensão dos enunciados que lhes são propostos, algo que, se minimizado, poderá favorecer o processo de aprendizagem tanto na área de linguagens quanto de outras áreas do conhecimento.